

ANÁLISE SISTÊMICO-FUNCIONAL DA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA PARA A FÉ EM *REELS* DO PASTOR ANDRÉ VALADÃO

Systemic-Functional Analysis of the Discursive Representation for Faith in Pastor André Valadão's Reels

Beatriz Daiane Bernardo¹

Unilab, Acarape, CE, Brasil

Izabel Larissa Lucena Silva (orientadora)²

Unilab, Acarape, CE, Brasil

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo geral analisar como os significados discursivos para a representação da fé são construídos pelo líder religioso André Valadão na rede social *Instagram* a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2004). Utilizamos as categorias léxico-gramaticais do sistema de Transitividade, Modulação e Estrutura Temática para investigar as escolhas linguísticas significativas realizadas pelo pastor na construção dos sentidos pretendidos nos *reels*. Metodologicamente, a pesquisa tem uma abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva e explicativa. A análise do *corpus* revelou proeminência de processos *materiais* e *relacionais*, indicando que a representação para a fé, na perspectiva do pastor, é fundamentada em significados ligados a eventos concretos realizados no mundo exterior que denotam o “fazer” e o “acontecer” associados aos fiéis seguidos e a atos de atribuição e definição de identidades que marcam propriedades e características relativas ao modo de “ser” e “estar” dos cristãos evangélicos.

Palavras-chave: Gramática Sistêmico-Funcional. Fé. Redes Sociais. Discurso Evangélico. Transitividade.

ABSTRACT

The present article aims to analyze how the discursive meanings for the representation of faith are constructed by the religious leader André Valadão on the Instagram social network, based on the theoretical-methodological presuppositions of Halliday and Matthiessen's Systemic Functional Grammar (2004). We utilized the lexico-grammatical categories of the Transitivity, Mood, and Thematic Structure systems to investigate the significant linguistic choices made by the pastor in the construction of the intended meanings in the reels. Methodologically, the research has a qualitative-quantitative approach of the descriptive and explanatory type. The analysis of the corpus revealed a prominence of material and relational processes, indicating that the representation of faith, from the pastor's perspective, is grounded in meanings linked to concrete events realized in the exterior world that denote "doing" and "happening" associated with the following faithful, and to acts of attribution and definition of identities that mark properties and characteristics relative to the way of "being" and "existing" of evangelical Christians.

¹ Discente do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Email: beatrizdaianebernardo@gmail.com

² Doutora em Linguística, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Campus dos Palmares, Acarape, Ceará, Brasil. Email: izabel_larissa@unilab.edu.br

Keywords: Systemic Functional Grammar. Faith. Social Networks. Evangelical Discourse. Transitivity.

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente presença das redes sociais no dia a dia das pessoas, novas formas de engajamento e interação têm surgido. Hoje, diversas atividades que antes exigiam deslocamento físico, como enviar uma carta, ir a um restaurante ou mesmo frequentar um templo religioso, podem ser realizadas remotamente por meio dos meios de comunicação digital. Essa transformação tem levado empresas e diversos setores a se adaptarem às novas dinâmicas tecnológicas da sociedade. No campo religioso, foco deste estudo, observa-se, a partir de Costa (2025), que líderes religiosos, antes restritos ao ambiente da igreja e dos templos, utilizam atualmente as plataformas digitais, como o *Instagram*, para disseminar sua fé e alcançar um público mais abrangente.

Diante desse contexto, o presente artigo tem por objetivo geral analisar como os significados discursivos para a representação da fé são construídos pelo líder religioso André Valadão na rede social *Instagram* a partir dos procedimentos teórico-metodológicos da Gramática Sistemico-Funcional (doravante GSF). Tendo em vista isso, compreendemos a noção de representação³ como postulado pela Linguística Sistemico-Funcional, que entende a linguagem como um meio de representação de nossas experiências no mundo por meio do componente experiencial. Para tanto, a investigação centra-se nos *reels* publicados pelo pastor André Valadão em seu perfil no *Instagram*. Buscamos compreender, a partir das categorias léxico-gramaticais do Sistema de Transitividade, Sistema de Modulação e Sistema de Estrutura Temática de que modo ele mobiliza a linguagem para construir, transmitir e reforçar sentidos para a fé⁴ junto aos seus seguidores.

Como destacado, do ponto de vista teórico, optamos pela abordagem da GSF, nos estudos empreendidos por Halliday e Matthiessen (2004). Segundo as lições do funcionalismo britânico, a linguagem é fundamentalmente um recurso para criar significados em contexto

³ Embora a representação esteja vinculada ao componente experiencial da linguagem e, portanto, ao sistema de Transitividade, optamos por incluir também análises de Modalidade e de Estrutura Temática. Isso porque, conforme argumenta Halliday, a linguagem é multifuncional, realizando simultaneamente as metafunções Ideacional, Interpessoal e Textual.

⁴ Cabe destacar que a fé é entendida, neste trabalho, como experiência pessoal e elemento central das cosmovisões religiosas, que tem ganhado novas formas de circulação e construção de sentidos por meio das redes sociais (Góis, 2024).

social, sendo a língua definida como um sistema sociosemiótico, estratificado e funcional, que existe como um potencial de significados (ideacionais, interpessoais e textuais) que se manifestam por meio de textos em contextos sociais. A linguagem, portanto, além de apresentar a função de socialização dos indivíduos, possibilita fazer representações acerca do mundo. Dessa forma, o presente trabalho busca situar suas questões em um ponto crucial das relações sociais na atualidade: as redes sociais como um espaço privilegiado para a construção e disseminação de significados. Defendemos que compreender como a fé, um elemento central na vida de muitos indivíduos, é construída no perfil de um dos pastores mais influentes em uma determinada plataforma social pode revelar aspectos importantes ligados ao modo como o religioso orienta e conduz a interpretação dos fiéis, seus seguidores, em relação à fé e à religiosidade, por meio das escolhas linguísticas que opera em ambiente virtual. Com base nisso, esta pesquisa visa contribuir para o alcance das investigações pautadas nos pressupostos da GSF, ao lançar luz sobre a interseção entre linguagem, religião e mídias sociais.

Metodologicamente, utilizamos uma abordagem quali-quantitativa do tipo descritiva e explicativa, conforme Paiva (2019). Dessa forma, os métodos empregados para análise do *corpus* compreendem tanto a descrição contextual dos textos analisados quanto a explicação de suas funções e usos dentro de contextos comunicativos específicos, conforme as categorias descritivas no sistema de Transitividade, de Modalidade e da Estrutura Temática.

Em termos de organização retórica, nosso trabalho está dividido da seguinte maneira: inicialmente, discorreremos sobre os postulados teóricos e metodológicos gerais que orientam a Linguística Sistêmico-Funcional, seguida de uma breve apresentação do Sistema de Transitividade, da Modalidade e da Estrutura Temática na GSF. Depois, apresentamos os aspectos metodológicos que conduziram a delimitação do *corpus*, as categorias e os procedimentos de coleta e análise de dados. Por fim, analisamos, a partir das categorias léxico-gramaticais dos Sistemas de Transitividade, Modulação e Estrutura Temática, de que modo o pastor André Valadão mobiliza a linguagem para construir significados para a representação da fé junto aos seus seguidores na rede social *Instagram*. Nas considerações finais deste artigo, apresentamos a sistematização dos resultados e as referências bibliográficas citadas no decorrer do texto.

2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Esta seção dedica-se a apresentar a corrente funcionalista desenvolvida por Michael A. K. Halliday e denominada como Linguística Sistemico-Funcional (doravante LSF). A LSF é sistêmica porque compreende a língua como um sistema de “escolhas” e é funcional porque se preocupa em analisar as funções do uso da língua em contextos sociais. Trata-se, portanto, de um “modelo que se espelha numa teoria da língua enquanto escolha” (Cunha; Souza, 2011, p.24). Na LSF, a língua é organizada em dois eixos: o sintagmático (a cadeia) e o paradigmático (a escolha). Dessa forma, na LSF, como explicam Cunha e Souza (2011), é sobretudo paradigmática, mas só se complementa no eixo sintagmático, isto é, as escolhas linguísticas, vistas como potencialidades no eixo paradigmático, só fazem sentido quando se realizam no eixo sintagmático, ou seja, quando se transformam em textos. Assim, o principal objetivo da LSF é investigar o potencial de escolhas como uma atualização operada no texto em razão dos propósitos comunicativos do falante; por isso, o texto passa a ser definido como a unidade de análise da LSF, ou seja, a “janela” (Gouveia, 2009) por meio da qual se torna possível chegar ao sistema de potencialidades.

No que se refere à sua concepção de língua, a Linguística Sistemico-Funcional não a entende como um conjunto de regras abstratas, mas como um sistema em funcionamento que está diretamente ligado ao uso real e contextual que os seres humanos, como seres sociais e culturais, fazem dela, a língua. A perspectiva de Halliday e Matthiessen (2004) mantém a estrutura da língua, mas pontua que se observem as funções e o sistema linguístico de maneira simultânea. A premissa é de que a forma gramatical de uma língua particular é um reflexo das necessidades sociais, culturais e interpessoais nas quais a língua é chamada a servir (Gouveia, 2009). É nesse sentido que as descrições gramaticais são realizadas a partir dos usos reais da língua. Através desse modelo de descrição linguística, podemos entender o como e o porquê as línguas variam, levando em consideração quem fala, para quem fala e em qual contexto de uso.

Para realizar essas descrições, a LSF usa uma denominação mais restrita, que nos dá subsídios para a análise de textos, chamada de Gramática Sistemico-Funcional (GSF). Nesse modelo, Halliday e Matthiessen (2004) identificam o papel fundamental desempenhado pela linguagem, que vai além da função comunicativa. Para os autores, a linguagem desempenha três funções básicas, sendo elas: (i) a *função ideacional*, (ii) *função interpessoal*, (iii) *função textual*. Compreender a língua dessa forma implica reconhecer que toda escolha linguística é condicionada por fatores contextuais, culturais e sociais. É nesse ponto que se estabelece a relação essencial entre texto e contexto, que abordamos na subseção a seguir.

2.1 TEXTO E CONTEXTO

Na GSF, há dois tipos de contextos que envolvem um texto particular: (i) *contexto de situação* e (ii) *contexto de cultura*. O contexto de situação é referente ao momento exato em que o texto se desenvolve. O contexto de cultura, por sua vez, é mais amplo e, a partir do que propõem Halliday e Matthiessen (2004), ele é o que os membros de certa comunidade podem significar. Dessa forma, o contexto de cultura é o gênero e o contexto de situação é o registro. O contexto de situação mantém relação com três variáveis: (i) *campo*, (ii) *relações* e (iii) *modo*. É importante destacar que cada uma dessas variáveis se articula diretamente com uma Metafunção da linguagem as quais abordaremos mais detalhadamente na subseção seguinte.

No caso do objetivo desta pesquisa que envolvem a análise de como os significados discursivos para a representação da fé são construídos pelo líder religioso André Valadão na rede social *Instagram*, definimos que o contexto de situação está ligado com a interação estabelecida entre o pastor e seus seguidores na referida plataforma social; o campo, por sua vez, está relacionado à propagação da mensagem de fé e dos valores cristãos evangélicos; as relações são diferentes, sendo marcadas pela posição de autoridade do pastor diante do sua “platéia”; e, por fim, o modo é o digital, composto pela combinação de linguagem verbal e visual na construção dos sentidos pretendidos.

Quanto ao contexto de cultura que, como dito anteriormente, é mais amplo em relação ao contexto de situação, Fuzer e Cabral (2014, p. 28) o define como “não só as práticas mais amplas associadas a diferentes países e grupos étnicos, mas também a práticas institucionalizadas em grupos sociais, como a escola, a família, a igreja”. Nessa perspectiva, a religião pode ser compreendida com uma dessas práticas, pois, segundo Sá Martino (2016, p. 144), “para além de qualquer consideração de ordem doutrinária, dogmática ou ritual, a religião pode ser entendida como um fenômeno social relacionado a outros elementos constitutivos da sociedade”. Dessa forma, o contexto de cultura, objeto de nossa análise nesta pesquisa, pode ser definido como referente à cultura religiosa cristã evangélica que, particularmente aos fiéis no recorte feito neste trabalho, apresenta-se atravessada pelas mídias digitais, especialmente as redes sociais.

Após essa breve exposição dos conceitos de texto e contexto na perspectiva da GSF, vejamos, na subseção seguinte, os conceitos de Metafunção da linguagem e dos Sistemas Léxicos-gramaticais da Transitividade, da Modalidade e da Estrutura Temática.

2.2 METAFUNÇÕES E SISTEMAS LÉXICOS-GRAMATICAIIS

Nesta subseção, apresentamos os conceitos de Metafunções e os sistemas léxicos-gramaticais, que servem de suporte analítico para análise da representação para a fê no *corpus* desta pesquisa.

As *metafunções*, de acordo com Fuzer e Cabral (2014), “são as manifestações, no sistema linguístico, dos propósitos que estão subjacentes a todos os usos da língua” (p.32). Como afirmamos na seção anterior, é importante destacar que cada variável do contexto de situação está ligada a uma metafunção e a um sistema de escolhas. A metafunção Ideacional compreende a linguagem como representação e difere-se em dois componentes: o experiencial e o lógico. O subsistema ligado à metafunção Ideacional é o de Transitividade, que abordaremos mais especificamente na seção três deste artigo, dado a relevância dele para a análise da representação para a fê neste estudo.

No que se refere a metafunção Interpessoal, a oração é definida como troca e os significados que são realizados em textos estão ligados à variável contextual *relações*. Por meio dessa metafunção, utilizamos a linguagem para expressar opiniões e atitudes e também para negociar. Na GSF, existem dois papéis fundamentais da fala: *dar e solicitar*. Neste ato de interação, os valores trocados são: *informações* ou *bens e serviços*.

No que diz respeito a troca de informações, a função semântica da oração é a *proposição*. Já na troca de bens e serviços a função semântica da oração é a *proposta*. Em relação às funções de fala as orações se realizam em três modos: *interrogativo, declarativo e imperativo*. A partir dessa distinção, a parte da gramática em que se manifestam os significados interpessoais diz respeito ao subsistema de MODO⁵, que é o responsável pelas situações interativas no diálogo. Esse subsistema organiza-se em dois elementos: o *Modo*, que é formado pelo Sujeito, um grupo nominal, e pelo Finito, que faz parte do grupo verbal e que indica noções de tempo, modo, o que inclui opinião do falante e a polaridade positiva ou negativa. O que resta da oração é denominado de *Resíduo*, no qual estão inseridos o *Predicador*, o *Complemento* e os *Adjuntos*. Ainda em relação à metafunção Interpessoal, encontramos o sistema de modalidade que, segundo Fuzer e Cabral (2014), “é um recurso Interpessoal utilizado para expressar significados relacionados ao julgamento do falante em diferentes graus” (p.114). A modalidade está ligada à distinção entre proposições (troca de

⁵ Modo (inicial maiúscula) é um elemento da estrutura interpessoal da oração (Modo + Resíduo). MODO (todas maiúsculas) é o sistema interpessoal primário que gramaticaliza as Funções da Fala. Já modo (todas minúsculas) é uma das variáveis do contexto de situação.

informações) e propostas (troca de bens e serviços), e se divide em duas categorias: *Modalização* e *Modulação*, cada uma com seus próprios graus de expressão. A Modalização, também chamada de “modalidade epistêmica”, ocorre nas proposições, ou seja, nos contextos de troca de informações ou conhecimentos, podendo expressar diferentes graus de *probabilidade* (*certo* > *provável* > *possível*) e *usualidade* (*sempre* > *usualmente* > *às vezes*). Na modulação, também chamada de “modalidade deontica”, ocorre em *propostas*, ou seja, nos contextos de *comandos* e *ofertas*. Em *comandos* pode se expressar em diferentes graus de *obrigação* (*necessário* > *aceitável* > *permitido*). E em *ofertas* há graus de *inclinação* (*determinado* > *desejoso* > *inclinado*). A metafunção Textual é responsável pela organização dos significados Ideacionais e Interpessoais em um todo coeso e coerente. Sob o ponto de vista dessa metafunção, a oração é vista como mensagem e se realiza no nível léxico-gramatical da *Estrutura Temática*. Na GSF, o *Tema* é definido como o primeiro elemento experiencial que é tomado como ponto de partida da oração, e o *Rema* é o elemento que se desenvolve o Tema. Halliday e Matthiessen (2004) também apontam a possibilidade de distinção entre *Tema Marcado* e *Tema não Marcado*, que, na oração declarativa, é o grupo nominal que ocupa a posição de sujeito da oração, ao passo que o Tema Marcado ocorre quando outro elemento (que não é o sujeito) é colocado em posição inicial.

Além disso, conforme Fuzer e Cabral (2014), o Tema pode ser classificado em *Tema Simples* ou *Tema Múltiplo*. O Tema simples é formado apenas pelo primeiro elemento experiencial da oração. Já o Tema Múltiplo, além de conter esse primeiro elemento experiencial, pode conter outros tipos de Tema, como: o Tema Interpessoal, que pode ser formado por vocativos ou alguma expressão modal que marca o grau de interação entre os interactantes e o Tema Textual, que pode ser formado por conectivos ou sequenciadores que ligam orações ou estabelecem a coesão do texto. Vale destacar, ainda, que o Tema Múltiplo pode ocorrer, também, pela combinação de Tema Interpessoal e Tema Textual.

No que se refere à progressão temática, as autoras destacam três tipos principais: (i) *Padrão Linear*, (ii) *Padrão com Tema Constante* e (iii) *Subdivisão do Rema*. Segundo Silva, Torres e Brasil (2018), Tema Linear ocorre quando o elemento que é o Rema de uma oração, volta como Tema seguinte e assim por diante. Já no Tema constante, o Tema se mantém inalterado e o Rema é modificado. Por fim, na Subdivisão do Rema, um elemento do Rema pode ser dividido e utilizado como Tema nas orações seguintes.

Vistas, portanto, as metafunções e os sistemas léxico-gramaticais que compõem o aparato analítico da GSF pertinente para nossa pesquisa, vejamos a seguir, de forma mais

específica, o Sistema de Transitividade que se mostrou o mais produtivo às análises levantadas neste estudo.

3 SISTEMA DE TRANSITIVIDADE

Na GSF, a *Transitividade* é entendida como uma categoria gramatical relacionada à metafunção Ideacional. Refere-se à experiência humana tanto do mundo real como no mundo de nossa consciência. Segundo Cunha e Souza (2011), isso se dá porque “a experiência humana é geralmente entendida como um fluxo de eventos e acontecimentos; atos ligados a agir, dizer, sentir, ser e ter” (p.68). Dessa forma, segundo as autoras, o Sistema de Transitividade é o sistema encarregado pela concretização dessas atividades que se dão através dos tipos de processos (os verbos), cada um deles representando uma parte da realidade. Na GSF, observa-se a oração como um todo, olhando para os papéis principais entre processos, participantes e circunstâncias.

É importante ressaltar que Halliday e Matthiessen (2004) categorizam os processos em seis tipos distintos: *materiais*, *mentais*, *relacionais*, *existenciais*, *verbais* e *comportamentais*. Segundo Fuzer e Cabral (2014), às orações materiais são definidas como orações do “fazer e acontecer” (p.46) que expressam ações concretas. As orações materiais indicam mudanças no mundo real ou de nosso imaginário e estão ligadas a ações que são físicas ou visíveis como “construir”, “empurrar”, “desenhar”, “pintar” e “quebrar”. O processo material tem como participante o “Ator”, que realiza a ação, a “Meta”, que sofre a ação, e o “Escopo”, que é o participante não afetado pelo processo material, sendo subclassificado em “Escopo-entidade”, quando é o participante responsável por construir o domínio em que o processo se desenrola, e “Escopo-processo”, quando é o participante que constrói o próprio processo. Por fim, há, também, o “Beneficiário”, que se trata de um participante que é beneficiado por um processo material. As orações mentais são formadas por processos que dizem respeito às nossas experiências internas, ou seja, ao que acontece na nossa consciência. Esse tipo de processo pode expressar sentimentos, pensamentos, percepções ou vontades. Como participantes, temos o “Experienciador”, que é o participante que vivencia algo, e o “Fenômeno”, que corresponde ao que é vivenciado ou percebido. As orações relacionais expressam o modo como identificamos e classificamos os seres e as coisas do mundo, principalmente no que diz respeito às suas identidades e características. De acordo com Halliday e Matthiessen (2004), elas podem ser intensivas, possessivas ou circunstâncias e podem estar em dois modos distintos: *atributivas* e *identificativas*. As orações relacionais intensivas servem para descrever

uma entidade e são realizadas por verbos “ser” e “estar” e às vezes por verbos como “parecer”, “permanecer”, “tornar-se”. As orações relacionais possessivas indicam que a relação entre os participantes é de “posse” e são tipicamente realizadas por verbos “ter”, “possuir”, “pertencer”. Elas também podem ser circunstanciais, quando isso acontece, a relação entre os termos é de lugar, causa, tempo, modo. Cada um dos tipos acima pode ser: *atributivas* ou *identificativas*. Na oração *atributiva* é atribuída uma característica a alguém. Nas *identificativas*, uma entidade é definida de forma única. Fuzer e Cabral (2014, p. 65) apontam que a “propriedade de reversibilidade” é uma característica das orações relacionais identificativas cujos constituintes podem mudar de lugar, sem que se altere o significado Ideacional da oração.

Os participantes envolvidos no processo relacional atributivo é o “Portador” – entidade à qual se atribui uma característica, e o “Atributo” – característica atribuída ao Portador. Já nos processos relacionais identificativos os participantes são o “Identificado” – elemento que recebe uma identidade e o “Identificador” – termo que define essa identidade ao “Identificado”.

As orações verbais possuem como núcleo o processo de enunciação. Elas contribuem para diferentes formas de discurso, pois, devido à sua característica ligada à fala, facilitam a construção de textos narrativos, por exemplo, permitindo a presença de passagens dialogais. Existem dois principais tipos de processos verbais: de *atividade* e de *semiose*. Os participantes dessas orações são, geralmente, o “Dizente” é o próprio falante, que pode ser humano ou não, a “Verbiagem”, diz respeito ao que é dito, o “Receptor”, é o participante a quem a mensagem é dirigida, e o “Alvo”, diz respeito ao que é atingido no processo do “dizer”. As orações comportamentais, segundo Halliday e Matthiessen (2004), descrevem ações ou reações, geralmente humanas, que podem ser tanto fisiológicas quanto psicológicas. São exemplos como “sorrir”, “respirar”, “sonhar” ou “olhar”. O participante central nesses processos é o “Comportante”, que normalmente é um ser consciente. As orações existenciais, segundo Halliday e Matthiessen (2004), por outro lado, servem para indicar que algo existe ou ocorre. O verbo “haver”, no sentido de “existir” e “ter”, é o mais comum nesse tipo de oração. O elemento que existe ou se manifesta é chamado de “Existente” e pode ser uma pessoa, um objeto, uma instituição, uma ideia abstrata, uma ação ou um evento.

Além disso, com relação ao elemento envolvidos na análise da Transitividade da oração, há as *circunstâncias*, que correspondem a informações adicionais que ocorrem em todos os tipos de processo, descrevendo o contexto em que o processo se desenvolve, a ação se realiza, como o modo, o lugar, o tempo, e a causa, a fonte, entre outros.

Após essa breve explicação acerca dos tipos de processos que manifestam, na perspectiva da GSF, o fenômeno da Transitividade, como também os aspectos relacionados às outras metafunções e seus sistemas léxico-gramaticais, passemos à seção seguinte que dar conta dos aspectos metodológicos que orientam a nossa análise.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, tratamos dos procedimentos metodológicos da pesquisa. Na subseção 4.1, realizamos uma breve caracterização do *Instagram* e do *Reels*. Na subseção 4.2, discorremos sobre os critérios de delimitação do corpus, os procedimentos de coleta de dados e especificamos as categorias de análise que embasam nossa investigação.

De modo geral, esta pesquisa se caracteriza, quanto à sua natureza, como mista, também nomeada de quali-quantitativa, pois se utiliza de métodos qualitativos e quantitativos para a coleta de dados (Paiva, 2019, p. 13). No que diz respeito ao objetivo, caracteriza-se como descritiva e explicativa. Dessa forma, é descritiva porque tem como alvo descrever o fenômeno estudado (Paiva, 2019, p. 14) e é explicativa porque, segundo Gonsalves (2003, p. 66 *apud* Paiva, 2019, p.14), “pretende identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de determinado fenômeno”.

Vejamos, adiante, uma sumária caracterização da rede social *Instagram* e do *Reels*.

4.1 BREVE CARACTERIZAÇÃO DO INSTAGRAM E DO REELS

Nesta subseção, apresentamos a caracterização da rede social *Instagram* e de sua função específica, o *Reels*, recurso utilizado para a constituição de nossa amostra textual. O *Instagram*, rede social fundada em 2010, foi concebido com o propósito de “tornar mais fácil a maneira como as pessoas compartilhavam momentos de suas vidas na internet” (Maia, 2025, p. 12). Antes disso, as redes sociais eram dominadas por plataformas textuais; por essa razão, o *Instagram* se destacou por ser uma ferramenta multimodal. Dentre essas funcionalidades, o *Reels* foi lançado em 2020, acompanhando o movimento de “produção e compartilhamento de vídeos curtos que tornou-se massiva em plataformas diferentes como *Kwai*, *Tiktok* e *Instagram*, na função *Reels*” (Cidreira; Pinto, 2021, p. 23). O *Reels* permite aos usuários criar e compartilhar vídeos de curta duração, que inicialmente tinha duração máxima de 60 segundos, mas recentemente esse limite foi ampliado para 3 minutos. Esses pequenos vídeos, chamados de *Reels*, acabaram se tornando uma porta de entrada para novos seguidores. Isso ocorre porque o algoritmo, baseado em preferências, possibilita que o vídeo chegue até o usuário,

sendo ele seguidor ou não. Isso faz com que a possibilidade de um *Reels* viralizar seja maior do que outras funções disponibilizadas no *Instagram*. Ribeiro (2022) aponta que o *Reels* representa uma nova maneira de interagir e descobrir através de vídeos curtos, possibilitando um alcance rápido de muitas pessoas. A plataforma favorece o engajamento: quanto maior o número de curtidas, comentários e compartilhamentos que um vídeo obtiver, maior será o alcance do conteúdo postado pelo usuário.

Em vista do potencial de alcance de conteúdo, diversos perfis usam esse recurso para promover seus produtos, ideias e, inclusive, valores. É nesse sentido, portanto, que optamos por constituir nossa amostra textual a partir da ferramenta *Reels* no perfil do pastor André Valadão, cujas publicações têm grande potencial para a promoção de: suas igrejas, de seus cultos, de seus posicionamentos políticos e ideológicos, além de permitir a interação com seus fiéis

Após essa breve explicação acerca da rede social *Instagram* e, especialmente da função *Reels*, de onde foi retirado nosso *corpus* de análise, na subseção seguinte, apresentamos a natureza da pesquisa e as categorias de análise que compõem esta pesquisa.

4.2 CRITÉRIOS DE DELIMITAÇÃO DO CORPUS, PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS E CATEGORIAS DE ANÁLISE

Nesta seção, apresentamos os critérios utilizados para a delimitação do *corpus*, bem como os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados e as categorias de análise utilizadas nesta pesquisa.

Em relação à constituição e delimitação do *corpus* de análise deste trabalho, analisamos um total de 23 *reels* postados no perfil do *Instagram* do pastor André Valadão que apresentam a fé como assunto ou tópico discursivo principal, manifestando de forma, explicitamente ou implícita, referência nos vídeos. O pastor André Valadão acumula grande reconhecimento pela sua atuação nas redes sociais, possuindo na referida rede social mais de 6 milhões de seguidores. Em seu site⁶, é possível ler sua biografia que explica que André Valadão é pastor na Igreja Batista Lagoinha em Belo Horizonte, fundada em 1957. Seu pai e, também, pastor Márcio Valadão assumiu a presidência da igreja por 50 anos, passando a liderança para o filho em 2022. Hoje, André Valadão é pastor sênior e fundador da Lagoinha Orlando Church, nos Estados Unidos. Em 2022, ele assumiu a presidência da Lagoinha

⁶ Disponível em: <http://www.andrevaladao.com/biografia>. Acesso em. 19. nov 2025

Global⁷, que é a expansão da primeira igreja que possui mais de 680 templos espalhados por todo o mundo. Em seu *Instagram*, o pastor possui uma expressiva representatividade no campo da Fé evangélica no Brasil e exterior, entre suas publicações diárias, destacam-se: pregações, recortes de seus cultos, fotos pessoais relacionadas aos eventos religiosos de que participa, interação com internautas, além de seus posicionamentos políticos e ideológicos.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, consideramos o recorte temporal de um ano, de agosto de 2024 a agosto de 2025, para a seleção dos *reels* que compõem nosso *corpus*. Como critério para seleção dos vídeos, consideramos: (i) possuir conteúdo ideacional significativo acerca da temática da fé, que permitisse a identificação de significados pertinentes ao objetivo geral deste trabalho, que é analisar os significados para a representação da fé em *reels* de André Valadão e (ii) ter número relevante de visualizações, entre 800 mil e 1 milhão de visualizações.

Após essa seleção, os vídeos foram transcritos manualmente, sem marcação detalhada dos fenômenos próprios da oralidade (como pausas, hesitações), já que não analisamos as particularidades do texto oral, mas nos detemos aos seus aspectos semânticos com relação aos tipos de processos, interpessoais no que se refere à modalidade e textuais no que diz respeito à organização da estrutura temática. No que diz respeito ao volume textual de palavras dos textos transcritos, contabilizamos um total de 2.536 (duas mil quinhentos e trinta e seis) palavras que constituem o *corpus* analisado, das quais 278 foram orações selecionadas para a análise linguística neste trabalho. Além da descrição qualitativa, realizamos a contagem das ocorrências tendo em vista cada categoria analisada. A tabela 1, abaixo, sumariza essas informações pertinentes em relação à constituição de nosso *corpus* e a quantidade de ocorrências coletadas.

Tabela 1 - Distribuição do *Corpus*.

<i>Reels</i> coletados	23
Palavras transcritas	2.536
Orações analisadas	278

Fonte: elaborado pela autora.

Para a análise do *corpus*, dividimos a investigação em duas etapas principais: a *descrição contextual* e a *análise linguística*. Na análise contextual, investigamos o campo, as relações e o modo. Na análise linguística, primeiramente, segmentamos o texto transcrito em orações e realizamos um apanhado geral dos itens lexicais referentes ao campo semântico da

⁷ Disponível em: <https://12.lagoinha.com/> . Acesso em. 20. nov 2025

fé. Foram analisadas 278 orações identificadas nos 23 *reels* selecionados. No segundo passo, classificamos os constituintes oracionais em processos, participantes e circunstâncias, conforme o sistema de Transitividade. No terceiro passo, analisamos as marcas interpessoais, considerando-se os meios linguísticos de expressão das marcas de modalização e modulação presentes nas orações coletadas, verificando como essas escolhas orientam a interpretação dos enunciados no que diz respeito ao grau de certeza, às obrigações e aos posicionamento do pastor em relação ao que diz. No quinto passo, analisamos as orações conforme os tipos de tema, sua relação com o rema e o tipo de progressão temática predominantes nos *reels* que constituem o nossa amostra, com o objetivo de compreender como estrutura-se o fluxo de informação dos enunciados e como o discurso acerca da fé é textual e retoricamente construído pelo pastor. Por fim, integrando as três metafunções, sistematizamos os significados para a fé e os sentidos produzidos por André Valadão nos *reels* analisados, articulando os aspectos contextuais e aos recursos linguísticos examinados e conforme proposto pela GSF.

No quadro 1, adiante, adaptado de Lima (2023), resumimos as etapas e os passos que seguimos na descrição do contexto e na análise da linguística.

Quadro 1 - etapas da descrição contextual e análise linguística.

Etapas	Passos
Descrição Contextual	I- Verificação do campo (referente ao que está acontecendo na situação) II- Identificação das relações (referente a quem são os participantes da interação no excerto) III - Verificação do modo (o papel desempenhado pela linguagem nos <i>reels</i>)
Análise Linguística	I- Coleta de postagens e transcrição dos <i>reels</i>. II- Separação dos excertos em orações. III- Classificação dos processos, participantes e circunstâncias. IV- Verificação dos significados dos recursos interpessoais, os graus de probabilidade e usualidade expressos nas proposições modalizadas. E os graus de obrigação e inclinação expressos nas propostas de modulação. V- análise das orações, conforme os tipos de tema, sua relação com o rema e o tipo de progressão temática com o objetivo de compreender como se estrutura o fluxo de

	informação dos enunciados. VI - integração da análise linguística tendo em vista as três metafunções, com vistas a sistematizar os significados para a fé e os sentidos produzidos por André Valadão nos <i>reels</i> analisados.
--	--

Fonte: adaptado de Lima (2023).

Tendo em vista o quadro 1, é importante destacar que realizamos as análises das orações selecionadas tendo em vista as metafunções Ideacional, Interpessoal e Textual, conforme proposto por Halliday e Matthiessen (2004). Com relação à metafunção Ideacional, que se liga diretamente ao sistema de transitividade, classificamos as orações em processos, participantes e circunstâncias. Já no que se refere à metafunção Interpessoal, analisamos o modo oracional (interrogativo, declarativo, imperativo), que se realiza no sistema de MODO, analisamos a manifestação dos recursos interpessoais de modalização epistêmica (probabilidade e usualidade), modulação deôntica (obrigação e inclinação) nas orações e o grau de polaridade (positivo ou negativo). No que diz respeito à metafunção Textual, que se manifesta na Estrutura Temática, investigamos a articulação tema / rema, para identificar os participantes que ocorrem com mais frequência como ponto de partida da oração, bem como os tipos de estratégias de tematização predominantes para a interpretação da oração enquanto mensagem e para a construção dos significados ligados a fé nos *reels* publicados por André Valadão em seu *Instagram*.

No quadro 2, a seguir, apresentamos as categorias de análise que integram o sistema de Transitividade, Modalização e Estrutura Temática, que são consideradas na análise léxico-gramatical dos *reels* que compõem o nosso *corpus*.

Quadro 2 - categorias de análise.

1. Categorias do nível Ideacional 1.1 Transitividade: tipos de processos, participantes e circunstâncias a) Tipo de processos: Material (orações de fazer/acontecer); Mental (referente ao mundo da nossa consciência, percepções, sentimentos, cognitivo; Relacional (estabelece a relação entre entidades diferentes); Existencial (representa algo que existe); Verbal (refere-se aos processos de dizer); Comportamental (comportamentos tipicamente humanos). b) Tipo de participantes: b.1) Participantes do processo material: Ator (participante que realiza o desenrolar do “fazer/acontecer”; Meta (afetado por um processo material); Escopo (não é afetado pelo

desenrolar do processo); Beneficiário (participante que se beneficia do processo, pode ser benefício bom ou ruim).

b.2) Participantes do processo mental: Experienciador (participante que experiencia algo); Fenômeno (é o participante experienciado ou percebido).

b.3) Participantes do processo relacional: Portador (é a entidade à qual se atribui uma característica); Atributo (é a característica concedida ao portador) ; Identificado (é quem recebe a identificação); Identificador (é a entidade que recebe essa identidade).

b.4) Participantes do processo existencial: Existente (O elemento que existe ou se manifesta).

b.5) Participantes envolvidos do processo verbal: Dizente (participante que diz algo); Verbiagem (algo que é dito); Receptor (participante a quem a mensagem é dirigida); Alvo (atingido pelo processo de dizer).

b.6) Participantes do processo comportamental: Comportante (o ser que realiza o processo comportamental).

c) Tipos de circunstâncias: Extensão; Localização; Modo; Causa; Acompanhamento; Papel; Acompanhamento; Assunto.

2. Categoria do nível Interpessoal:

2.1 Modo oracional: (declaração interrogativo, exclamativo, imperativo.)

2.2 Modalidade:

a) Tipos de modalização: probabilidade (graus de obrigação); usualidade (graus de usualidade).

a.1) Valores da modalização: tipo probabilidade: (1) certo; (2) provável; (3) possível; tipo usualidade: (1) sempre (alta frequência) ; (2) usualmente (média frequência); (3) às vezes (baixa frequência).

b) Tipos de modulação: obrigação (graus de obrigação); inclinação (graus de inclinação).

b.1) Valores de modulação: tipo obrigação: (1) necessário; (2) aceitável; (3) permitido. Para o tipo inclinação; (1) determinado (2) desejoso; (3) inclinado).

Polaridade: positiva (sim); negativa (não)

3. Categoria do nível Textual

3.1 Tema – Rema: Tema simples e Tema múltiplo.

a) Tema marcado e Tema não marcado.

3.2 Estratégias de tematização: tema linear, tema constante, por subdivisão do rema.

Fonte: elaborado pela autora.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Como foi dito anteriormente, a análise dos dados de nossa pesquisa se dividiu em duas etapas principais: *análise contextual* e *análise linguística*. Na análise contextual, investigamos o *campo*, as *relações* e o *modo*. De maneira geral, no que diz respeito ao *campo*, os *reels* publicados pelo pastor são recortes de suas pregações, que são ministradas em igrejas da Lagoinha no Brasil e na Lagoinha dos Estados Unidos e abordam temas como: a fé, confiança em Deus, superação das dificuldades, a atuação do fiel como instrumento de transformação. Na categoria *relações*, temos os participantes na situação que são: o pregador/pastor, André Valadão, e os ouvintes/seguidores, fiéis evangélicos da Igreja Lagoinha, e o público cristão do *Instagram*⁸, que comenta, que compartilha, que curte os vídeos do pastor. Em relação ao *modo*, o canal audiovisual é o meio digital *Instagram*. O texto apresenta traços das modalidades oral e escrita, com predominância da linguagem falada adaptada à comunicação virtual.

Para a análise linguística, como já apontamos, coletamos 278 orações depreendidas de 23 *reels*. Ao final de nossa análise, apresentamos a sistematização geral dos resultados.

Na GSF, a Transitividade é um sistema de descrição de toda a oração; com isso, o sistema de Transitividade é composto por processos, participantes e circunstâncias que compõem a oração como um todo. Em relação aos processos (verbos), nosso *corpus* revelou a ocorrência de todos os processos elencados por Halliday e Matthiessen (2004). Esses números estão apresentados na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 - Quantitativa das ocorrências.

Tipo de processo	Quantidade de ocorrências
Material	130
Relacional	100
Mental	20
Existencial	10
Processo Verbal	10
Processos Comportamental	8
Total	278

⁸ Reconhecemos que a definição dos participantes da situação de interação nos *reels* é complexa. Isso se deve às características do ambiente das redes sociais, que implica, por exemplo, múltiplos níveis de participação (o participante que comenta, que compartilha, que critica, que responde o vídeo transformando-o), a temporalidade não linear (um mesmo vídeo pode viralizar ou ganhar notoriedade meses ou até anos depois de sua publicação), a heterogeneidade dos papéis na produção de um vídeo (a pessoa que faz, pode ser ou não a mesma que edita, por exemplo), além da influência do algoritmo que seleciona quem vê o vídeo, quando vê e em que situação.

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme a Tabela 2, observa-se a predominância de processos materiais, com 130 ocorrências; seguidos pelos relacionais, com 100 ocorrências. Com menor ocorrência, verificamos os processos mentais, com 20, os existenciais, com 10 ocorrências e os verbais, também, com 10 ocorrências; e por fim, os comportamentais, com apenas 8 ocorrências.

Essa predominância de processos materiais, em detrimento dos outros processos, nos mostra que a fé, nos *reels* selecionados, apresenta-se como uma ação concreta, realizada no mundo físico. A fé é representada como prática e não como contemplação ou algo ligado à experiência metafísica do fiel. Por meio desse processo, a fé aparece associada ao “fazer-acontecer” no mundo físico, para obtenção de coisas ou “benefícios” no mundo material, concedidos pelo mundo espiritual. Sendo um “agir” que demanda uma certa energia do fiel, a fé é representada com uma ação que se manifesta nas atitudes como uma forma de “obediência” à doutrina que define e orienta as ações dos fieis que a ela se submetem.

Com relação aos processos relacionais, segunda categoria mais recorrente no *corpus*, observamos que, por meio de definições e atribuições, a fé é representada como uma entidade relacionada ao “ser” e ao “parecer ser”, seja por meio de certos traços identificativos, seja por meio de certos atributos desejáveis segundo a doutrina religiosa.

Essa recorrência de processos materiais e relacionais ligada ao modo como o pastor André Valadão representa a fé nos *reels* selecionados dialoga com os resultados de Alves (2023), que verificou a predominância de processos materiais, mentais e relacionais ao analisar a representação discursiva para a mulher negra em contos do livro *Olhos d'água* de Conceição Evaristo. Em ambos os estudos, constatam-se os processos materiais como meios linguísticos de expressão relevantes para a construção da representação no discurso, que, nos casos de nossos dados, evidencia a fé como algo ligado ao “fazer” cujo ator é o fiel ou ao “ser” cujo o identificado ou portador de certos atributos.

Na perspectiva de Halliday e Matthiessen (2004), só podemos compreender um texto em relação com seu contexto. Desse modo, a predominância dos processos materiais e relacionais exige relacionar o texto ao seu contexto de *cultura* e ao seu contexto de *situação*. No contexto de *situação*, o *campo* corresponde a atividade de pregação religiosa realizada pelo pastor em suas igrejas, cujos os trechos são transformados em *reels* e postados no *Instagram*. Trata-se, portanto, de uma prática que visa a orientar, a instruir e a convocar os fieis a determinadas ações de fé, o que explica a recorrência de processos materiais, sendo estes, que constroem a fé como prática, e de processos relacionais, que definem as

identidades, os valores e os atributos ligados à fé. Além disso, o contexto de *cultura*, que é o da cultura cristã evangélica, mostra que a predominância de processos materiais e relacionais não é aleatória; reflete formas que são culturalmente estabelecidas de representar a fé e o fiel na tradição evangélica, e que, atualmente, é atualizada e reforçada no meio digital, tendo, ainda, mais alcance e repercussão no que diz respeito ao número de pessoas influenciadas por essas formas de representação.

Para exemplificar a predominância dos processos identificados na tabela 2, apresentamos, a seguir, algumas ocorrências extraídas do *corpus*. Abaixo vejamos a ocorrência (01):

(01) ... basta você se *posicionar* e *fazer* a coisa certa [R1OC22]⁹ que Deus pode *fazer* coisas [R1OC23].

Em (01), observamos os processos materiais “posicionar” e “fazer” que, conforme apontam Fuzer e Cabral (2014), são processos materiais criativos. Nessa ocorrência, o participante “você” ocupa o lugar de Ator, isto é, é o responsável pela execução da ação que se realiza, primeiramente, no mundo mental, de sua própria consciência, e, em seguida, no mundo material (“fazer a coisa certa”). Na oração com o verbo “fazer” em que o Ator é “Deus”, o processo material “fazer” mostra que o “agir do fiel” na ocorrência anterior é o que desencadeia o “agir de Deus”. Essa correlação reforça a representação da fé como um “fazer-acontecer”, que emana do mundo espiritual, de “Deus”, mas que depende do “posicionamento” e do “agir” do fiel, que pode ou não “ser digno” do “agir de Deus”. Os processos relacionais, que constituem a segunda categoria mais recorrente nas orações do *corpus*, estes podem ser “identificadores ou atributivos”, segundo Cunha e Souza (2011, p. 74). Nas atributivas, há dois tipos de participantes: o Portador e o Atributo, como é possível verificar na ocorrência (02) adiante:

(02) Nós *somos* pequenos [R2OC7], nós *somos* improváveis [R2OC8], nós *somos* incapazes [R2OC9].

Em (02), a sequência de processos relacionais do tipo atributivo, com o verbo “ser”, define o participante “nós” como Portador dos atributos “pequenos”, “improváveis” e

⁹ A notação [R1] significa *Reel* 01, correspondente ao primeiro vídeo selecionado do *corpus*. A notação 0C23 indica a ocorrência 23, isto é, o número atribuído a oração dentro da nossa ficha de ocorrências.

“incapazes”. Esse conjunto de características categoriza o cristão evangélico como um Portador de atributos ligados ao campo do “insignificante”, do “limitado” e do “incompetente”, que necessita de orientação ou instrução, sendo o pastor a figura que se coloca como alguém apto a orientar ou instruir o fiel que assim se coloca.

A ocorrência (03), abaixo, ilustra o processo mental, que contabiliza 20 ocorrências nos dados coletados.

(03) O que Deus *deseja* de cada um de vocês é santificação. [R3OC101]

Em (03) o verbo “deseja” realiza um processo mental desiderativo, ou seja, uma oração desiderativa que exprime desejos, conforme Fuzer e Cabral (2014, p. 58). Nesse tipo de processo, “Deus” ocupa a posição de Experienciador, isto é, o participante que manifesta internamente uma vontade. No trecho, o pastor representa “Deus” não apenas como aquele que “faz”, como ocorre nos processos materiais, mas também como uma entidade que deseja algo ou espera algo dos fieis. Essa escolha linguística reflete como a fé envolve não só coisas concretas, mas também a internalização de vontades divinas, revelada por meio da santificação como fenômeno desejado em relação ao modo de ser do fiel.

Como já foi dito, o sistema de Transitividade é responsável por descrever a oração como um todo em processos, participantes e circunstâncias. Em relação aos participantes, no que diz respeito ao processo material, o participante Ator, que é a entidade que desenrolar o “fazer-acontecer”, alterna entre “Deus” e “Você” (o fiel), nas ocorrências. Nas orações relacionais, predomina os participantes Portador “nós”, “a gente”, quando o Atributo expressa uma característica negativa. O Portador modifica-se quando a entidade passa a ser “Deus”, “Senhor”, “Jesus”, que recebe atribuições, como, “fiel”, “salvador”, “misericordioso”. No que diz respeito ao participante do processo mental, o Experienciador alterna entre Deus e o Pastor André Valadão, evidenciando que tanto o ser divino quanto o humano experienciam estados internos, como desejos ou pensamentos.

No que diz respeito às circunstâncias, que têm a função de detalhar o cenário (o como, o quando e onde) em que o processo se realiza, trazendo significados importantes para a oração, verificamos, nas ocorrências analisadas, a circunstância de tempo como o tipo mais predominante, com 28 ocorrências de um total de 40 circunstâncias atestadas nos dados, conforme podemos ver na Tabela 3 adiante:

Tabela 3 - Circunstâncias.

Tempo	28
Modo	5
Causa	4
Localização	3
Total	40

Fonte: elaborado pela autora.

(04) deus vai te capacitar *nesses dias* [R5OC27]

Em (4), a expressão adverbial “nesses dias” localiza, no tempo, o momento em que o estado de coisas “Deus vai te capacitar” irá se realizar. Ao localizar a oração no tempo futuro (futuro próximo) em relação ao momento da fala, o enunciado pode ser interpretado como um “promessa”, despertando no fiel uma expectativa com relação à realização desse estado de coisas.

No que se refere à metafunção Interpessoal, que se manifesta na léxico-gramática pelo sistema de MODO analisamos as categorias do modo oracional, da polaridade e da modalidade, elementos essenciais para os objetivos do nosso trabalho, pois, através da recorrência dessas categorias, podemos compreender como o pastor constrói sua autoridade, sua proximidade em relação aos seus seguidores e o direcionamento no que diz respeito ao modo como se compromete com o conteúdo de seus enunciados nas interações com os fieis no *Instagram*, tendo em vista os *reels* que constituem nosso *corpus*.

No que se refere ao contexto de *situação*, relacionado à variável *relações*, que envolvem o pastor, os fieis da igreja lagoinha e os demais seguidores. Apontamos, anteriormente, ocorrer uma complexidade em definir os participantes, devido às características das redes sociais que envolvem múltiplos níveis de participação.

Na Tabela 4, adiante, verificamos o modo oracional declarativo como o tipo de elocução mais recorrente nos dados analisados.

Tabela 4 - Modo Oracional.

Modo declarativo	200
Modo imperativo	76
Modo interrogativo	2
Total	278

Fonte: elaborado pela autora.

A Tabela 4 apresenta a distribuição dos modos oracionais identificados nas orações, evidenciado a predominância do modo declarativo, seguido pelo modo imperativo e, em menor quantidade, o modo interrogativo. Essa predominância do modo declarativo já era esperada e tem relação com a função semântica da oração na troca de informação, que é a proposição. A declaração é o modo oracional por meio do qual o pastor, visto como uma pessoa de autoridade e líder da Igreja, apresenta os princípios, os valores e as crenças identificados como pertencentes à esfera religiosa cristã evangélica, particularmente aos propagados nos templos da Igreja Lagoinha. Com relação ao imperativo, este modo é utilizado para “chamar”, por meio de ordens, convites, pedidos ou instruções, o fiel/seguuidor a uma determinada conduta ou ação, o que diz respeito à função semântica da oração como proposição, tendo em vista o valor trocado na interação que é a troca de bens e serviços. Na ocorrência (05), abaixo, ilustramos o modo oracional declarativo:

(05) Nós não somos os principais protagonistas do agir de Deus, nós somos parte integrante do mover de Deus. [R3OC02]

Em (05), a oração declarativa é uma proposição que identifica o “nós” (inclusivo - o pastor e os ouvintes seguidores) como parte integrante do “agir de Deus”.

Quanto aos recursos de modalidade e polaridade, estes fazem parte do elemento Finito, como explicado na subseção 2.2. deste trabalho. Halliday e Matthiessen (2004) definem polaridade como os recursos que estabelece a fala entre os pólos positivo e negativo. Na léxico-gramática, expressam-se os significados, que são relacionados aos julgamentos do falante, entre os graus de negatividade ou positividade. Na ocorrência (06), a seguir, ocorre a polaridade positiva, que foi predominante na análise quantitativa das ocorrências nos *reels* analisados do pastor André Valadão, com um total de 228 ocorrências. Em (07), por outro lado, apresentamos uma ocorrência que ilustra a polaridade negativa, que, em nossos dados, apresentou apenas 50 ocorrências, como é possível observar pela presença do advérbio de negação. A utilização de sentenças afirmativas (polaridade positiva) diz respeito à manifestação linguística da necessidade do pastor de ser assertivo para convencer e instruir sua “plateia”.

(06) A gente precisa aprender a crer em Deus. [R23OC136]

(07) *Não* há glória em nós! *Não* há [R1OC1]

Ainda no que se refere à análise linguística do nível Interpessoal, a Modalidade é um importante componente pelo qual o falante expressa seu juízo, atitude ou compromisso em relação a uma *preposição* (modalização) ou a obrigatoriedade de uma *proposta* (modulação). A distribuição quantitativa das ocorrências que manifesta a Modalidade está apresentada na Tabela 05, abaixo:

Tabela 5 - Modalidade.

Categoria de Modalidade	Subtipos	Valor/Grau	Quantidade de ocorrência
Modalização Epistêmica	Probabilidade	Alto (certo)	12
		Médio (provável)	5
	Usualidade	Alto (sempre)	3
Modulação deôntica	Obrigaçao	Alto (necessário)	15
Total			35

Fonte: elaborado pela autora.

Como é possível perceber na Tabela 05, predomina, nos dados coletados, a modalização epistêmica com grau alto para o tipo *probabilidade*, com 12 ocorrências. O grau médio para o tipo probabilidade (provável) teve 5 ocorrências. Não há registro para o grau baixo de probabilidade. No que diz respeito à *usualidade*, identificamos apenas o grau alto, que aconteceu em 3 ocorrências. A modulação deôntica ocorreu apenas ligada ao tipo *obrigação*, com saliência apenas do grau alto de obrigatoriedade (necessário). A ocorrência (08), abaixo, ilustra a modalização expressa por meio do grau alto de probabilidade:

(08) Eu como seu pastor *tenho certeza* que Deus tem coisas grandes pra você. [R21OC92]

Na ocorrência (08), a expressão “tenho certeza” marca o grau alto da modalização epistêmica. André Valadão, ao se colocar como pastor, portanto, “representante” de Deus na Igreja, afirma que “Deus tem coisas grandes” para o interlocutor. Ao inserir a oração “Deus tem coisas grande para você”, que representa um processo relacional possessivo, no campo da

certeza, o pastor imprime um tom “motivacional” ou de “autoajuda” ao que fala, indicando para seu ouvinte que a fé é algo relacionado a algum tipo de benefício ou posse.

Na ocorrência (09), abaixo, apresentamos uma oração que exemplifica o grau médio da modalização epistêmica:

(09) *Talvez* o aquietar, o acalmar, o esperar é um ato de fé poderoso. [R23OC139]

Em (09), o uso do advérbio de dúvida “talvez” marca o grau médio da modalização epistêmica. Os processos “aquietar”, “acalmar” e “esperar” são nominalizados e ocupam a posição sintática de sujeito da oração, podendo ser interpretados, do ponto de vista semântico, como “comportamentos mentais” (da consciência). Tais estados de coisas fazem parte de uma oração relacional atributiva, como participante Portador, que é caracterizado pelo participante Atributo “ato de fé poderoso”. O advérbio “talvez”, indicador do grau de incerteza do falante, ao ser colocado à margem esquerda da oração relacional, modaliza todo o conteúdo semântico da proposição, que é avaliada em termo de sua probabilidade epistêmica.

Na ocorrência (10), adiante, apresentamos uma oração que exemplifica o grau alto do subtipo de modalização usualidade:

(10) *creia sempre* na bondade e na justiça de Deus. [R22OC128].

Em (10), temos uma oração que foi extraída de um *reels* em que André Valadão revela sua insatisfação com a Justiça brasileira. À época, discutia-se, nas redes sociais, a possível condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro. A fala do pastor é marcada por expressões como “injustiça dos homens”, “condenações sem verdade”, compondo o “cenário” em que a Justiça humana parece falha e limitada. O advérbio “sempre”, que, na oração em questão, funciona como um adjunto de usualidade, intensifica o significado do processo mental “creia” no imperativo, sugerindo que o “ato de crer” na “bondade” e na “justiça de Deus” deve ocorrer sempre, ou seja, de forma permanente e contínua.

Quando a modulação deôntica, que ocorreu como menor frequente nos dados, destacamos a ocorrência (11) a seguir, que ilustra a obrigação em seu grau mais alto:

(11) *você tem que* aprender a suportar a crise. [R12OC92]

Na ocorrência (11), a expressão “ter de” constitui uma marca de modulação deôntica

que indica um grau alto de obrigação/necessidade. O pronome “você” é o alvo da necessidade deôntica instaurada pela fonte, que é o pastor, concebido como a autoridade que impõe a obrigação ligada ao processo mental “aprender a suportar a crise”. ,

Na metafunção textual, que é responsável por organizar os significados ideacionais e interpessoais em um todo coeso e coerente, a oração é vista como mensagem que se realiza na léxico-gramática pela Estrutura Temática. O contexto de situação, manifestado pelo *modo*, revela-se, no caso desta pesquisa, por meio do texto falado em meio digital no ambiente da rede social *Instagram*, o que contribui para a organização textual dos significados no formato não marcado da articulação Tema-Rema, como podemos verificar na Tabela 6, abaixo, que apresenta os dados quantitativos relacionados à Estrutura Temática:

Tabela 6 - Estrutura Temática (Tipo de Tema).

Tema não marcado	163
Tema marcado	115
Total	278

Fonte: elaborado pela autora.

Na Tabela 6, observa-se, em relação à articulação Tema-Rema, que o Tema não marcado é predominante. Nas orações analisadas, a entidade sujeito se apresenta como ponto de partida na oração declarativa, que, segundo Fuzer e Cabral (2014), pode realizar-se por um grupo nominal, como “crente”, “Deus”, ou um grupo pronominal, como “nós”, “vocês” ou “Ele” referente à Deus.

A Tabela 7 apresenta a distribuição das ocorrências de acordo com a complexidade do Tema, diferenciados entre Tema Simples e Tema múltiplo. Observa-se pelos dados, que o Tema simples predomina, com 240 ocorrências, enquanto o Tema múltiplo em 38 orações. A distribuição quantitativa das ocorrências que manifesta a complexidade do tema está apresentada na Tabela 07, abaixo:

Tabela 7 - Estrutura Temática (Complexidade do Tema).

Tema Simples	240
Tema Múltiplo	38
Total	278

Fonte: elaborado pela autora.

Na Tabela 7, podemos verificar a predominância do Tema Simples, em que um elemento experiencial é colocado como ponto de partida da oração. Esse padrão contribui para construir uma mensagem direta e objetiva, que facilmente pode ser processada pelos ouvinte-seguidor. Vejamos as ocorrências (12) e (13), abaixo, que exemplificam, simultaneamente, o Tema não marcado e simples:

(12) *Deus* vai te dar estratégias. [R2OC13].

(13) *Crente* não tem medo de nada quando sua vida está no Senhor. [R7OC32].

Em ambas as ocorrências, o Tema corresponde ao grupo nominal que ocupa a função de sujeito. Em (12), “Deus” e, em (13), “crente”, exercendo, assim, a função de Tema Simples e não marcado. Os temas das orações são entidades referenciadoras do nível experiencial (participantes envolvidos, respectivamente, nos processos material “dar” e relacional possessivo “ter”, não havendo elementos textuais ou interpessoais que se antepõem aos sujeitos experienciais. Em relação à tipo de progressão temática, observamos, nos 23 *reels* analisados, que compõem a amostra textual de nossa pesquisa, a predominância da estratégia temática denomina tema constante (tema contínuo), com 15 ocorrências, como é possível constatar no trecho do *reels* 8, reproduzido a seguir:

(14) *Você* vai ser o ponto chave da mudança. *Você* vai ser um ponto chave de Deus para mudanças maravilhosas que vão acontecer nos próximos dias. Tudo o que Jesus realizou e conquistou e cumpriu, *Ele* designou, e *Ele* deixou claro que a partir de quem *Ele* iria cumprir todas as coisas, a partir de *você*. *Ele* disse que vocês vão receber o poder, quando descer sobre *vocês* o espírito santo. [R8].

No trecho em (14), é possível ver a estratégia de tematização por Tema constante, padrão de progressão temática em que o Tema se mantém constante ao longo de uma sequência de orações. No início do trecho, temos o pronome “você”, que se repete como Tema nas duas primeiras orações. Depois da sequência de orações “Tudo o que Jesus realizou, conquistou e cumpriu”, o pronome “Ele”, que se refere à Jesus, passa a ocupar a posição de Tema, o qual se repete nas orações que têm como núcleo os processos “designou”, “deixou”, “cumprir” e “disse”.

6 Considerações finais

A presente pesquisa teve por objetivo descrever e analisar os significados discursivos para a representação da fé em *reels* publicados pelo pastor André Valadão em seu *Instagram* sob orientação teórico-metodológico da Gramática Sistemico-Funcional (GSF). A sistematização geral dos resultados evidencia, no que diz respeito ao sistema de Transitividade, a predominância de processos materiais e relacionais na construção da representação para a fé. Nos processos materiais, do “fazer-acontecer”, a fé é ideacionalmente representada por significados ligados a eventos e ações concretas realizadas no mundo exterior. Diante disso, as análises revelam que o pastor representa a fé como uma prática e também um conjunto de atos que demandam o agir do fiel. Os processos relacionais, que indicam atribuições ou identificações dos participantes da oração por meio do “ser” e do “estar”, mostram a fé como uma entidade que tem relação com atributos ou elementos identificadores que dizem respeito ao ser divino, Deus, caracterizado como poderoso e grandioso, e ao ser humano, que, por antonímia, é definido como impotente e fraco. Quanto à função interpessoal, no modo oracional, observamos a predominância das orações declarativas, seguida da imperativa, indicando que André Valadão informa e orienta os fiéis por meio de declarações e instruções. A polaridade positiva ocorreu com maior frequência, reforçando mensagens de confiança e incentivo. Quanto à modalização epistêmica, os dados revelam que, na troca de informações, a proposição é avaliada na escala mais alta de confiabilidade e certeza no que diz respeito à atitude do falante. Quanto à modulação deôntica, os dados demonstram que, em ofertas e comandos, predomina necessidade deôntica, ligada à obrigação. No que diz respeito à Estrutura Temática, o Tema simples não marcado constitui a articulação Tema-Rema predominante (ordem canônica), com entidades referenciadoras como “Deus”, “Crente”, “Jesus” etc como ponto de partida da oração. Em relação ao tipo de progressão temática, verificamos a predominância da estratégia temática por tema constante (tema contínuo), que se dá por meio da manutenção do tema ao longo de sequências de orações, por pronomes, sinonímias, repetições ou elipses.

Podemos concluir, com a análise dos dados, que os significados ideacionais, interpessoais e textuais corroboram para a representação da fé no perfil do pastor como uma ação do mundo material, e, também, como uma entidade relacional atributiva cujos sentidos dependem da díade Deus-crente, definida, quase sempre, de forma antagônica. As marcas de modalização evidenciam o grau alto de certeza e de confiabilidade das informações apresentadas no conteúdo da proposição. As marcas de modulação, por outro lado, indicam

necessidade deôntica cujo sentido de obrigação está relacionado à autoridade do pastor como líder da igreja, que, em sua mensagem de fé, impõe necessidades e obrigações sobre o fiel ou os seguidores, definidos como alvo da modulação deôntica.

Referências

ALVES, Karine Magalhães. **A representação discursiva sobre a mulher negra na perspectivada grámatica sistêmico-funcional: uma análise de contos do livro Olhos d'água de Conceição Evaristo**. Dissertação - Curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023. 142f. il.

CIDREIRA, R.P.; PINTO, N.M. O corpo performático nas redes sociais: narrativas audiovisuais no reels do instagram. **Mídia & Cotidiano**, v. 16, n. 1, p. 22-42, jan. 2022.

COSTA, Ranieri. A fé no feed: como religiosos usam Instagram e TikTok para atrair fiéis. **UOL Notícias**, [S.l.], 2 ago. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2025/08/02/a-fe-no-feed-como-religioso-s-usam-instagram-e-tiktok-para-atrair-fieis.htm>. Acesso em: 26 jun. 2025.

CUNHA, M. Angélica Furtado; SOUZA, M. Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2014.

GÓIS, Aurino José. A Racionalização da Fé e o esvaziamento da categoria Deus: O campo epistemológico da relação religião e ciência e a existência de Deus subjacente nesse diálogo. **Perspectiva Teológica**, v. 56, n. 3, p. 757-782, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pteo/a/d5wgHPCmpVqWqNCTWKPZSfK/>. Acesso em: 10 mai. 2025.

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C.M.I.M. **An introduction to functional Grammar**. 3.rd. London: Hodder Education, 2004.

LUCENA, Izabel Larissa; TORRES, Fábio Fernandes; FERREIRA BRASIL, Carlla Gabrielle. A progressão temática em Língua Portuguesa: uma análise de notícias sobre a operação Lava Jato no jornal Folha de São Paulo. **Entre palavras**, [S.l.], v.8, n. 6esp, p. 169-188, set. 2018. ISSN 2237-6321. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/1205>>. Acesso em: 26 nov. 2025. doi:<http://dx.doi.org/10.22168/2237-6321-6esp1205>.

MAIA, José Paulo dos Santos. **O poder do marketing digital nas vendas: explorando a ferramenta Reels do Instagram**. 2025.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2019, 160 p.

RIBEIRO, Maria Inês Silva. Escolha de Destinos de Férias: **O Impacto da Visualização de Reels na Intenção de Compra**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho (Portugal).

SÁ MARTINO, LUÍS MAURO, **Mediatização da religião e Estudos Culturais: uma leitura de Stuart Hall Matrizes**, vol. 10, núm. 3, septiembre-diciembre, 2016, pp. 143-156. Universidade de São Paulo São Paulo, Brasil.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.